

A SITUAÇÃO

JORNAL OFFICIAL, POLITICO E LITTERARIO.

Assignatura

POA UM ANNO . . . 12000
 POR OIS MESES . . . 7000
 NUMERO AVULSO . . . 2400

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA EM DIAS INDETERMINADOS

SUBSCREVE-SE NO ESCRITORIO DA TYPOGRAPHIA A' RUA ONZE DE JUNHO N. 29.

Não se recebe

ASSIGNATURA POR MENOS DESEIS MESES

PARTE OFFICIAL.

Relatorio

Apresentado á Assembléa Legislativa da Provincia do Mato-Grosso na 3.ª Sessão da 30.ª Legislatura no dia 3 de Maio de 1875, pelo Vice-Presidente da Provincia e Exm. Sr. Coronel Barão de Diamantino.

(CONT. DO N. 471.)

Fabrica de Polvora de Coxipó.

Tendo eu ha tres mezes, mais ou menos, tido occasião de visitar este Estabelecimento, com satisfação observei que suas importantes obras vão sendo feitas com a desejavel solidez, tendo sido projectadas pelo proprio Engenheiro Carlos Theodoro José Huguenev, que, com muita actividade e zelo, continúa á ser encarregado de montar aquelle Estabelecimento.

Correio.

Nada se me offerecendo a acrescentar ás judiciosas considerações que sobre este importante ramo do serviço publico forão feitas pelo meu illustre antecessor, em seu ultimo Relatorio; limitar-me-hei por agora em somente informar-vos que continúa a desempenhar com zelo e dedicacão o cargo de Administrador da Repartição do Correio o intelligente cidadão Bento Ferreira de Mesquita.

Obras Publicas Provincias.

Ameaçando desmoronamento a ponte do Coxipó, na estrada geral desta Capital para a Côte e para Goyaz, pelo estado de podridão em que se achão as peças principaes de madeiras que formão a ligacão de seu systema, encarréguei de mandal-a examinar e de fazer o orçamento das despezas mais urgentes para a sua conservacão ao Director interino das obras militares desta Capital o intelligente Capitão reformado do Exercito João Roberto da Cunha Bacellar. Este orçamento que foi prompta e regularmente feito monta em reis 12:124\$200.

Tenho fé em que brevemente estarão taes obras concluidas, visto que de administral-as acha-se incumbido, á meu pedido, o muito distincto e prestante Cidadão Commendador Henrique José Vieira.

A Thesouraria de Fazenda dei conhecimento desta liberaçã e ordeno-lhe que fizesse pagar esta despeza por conta da verba de 40:000\$ reis consignada pelo ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas para obras publicas desta Provincia.

Em data de 15 de Março ultimo mandei, por julgar de muita utilidade o grande vantagem á Provincia, contractar com o Capitão Agostinho Pereira de Macedo, por conta da rubrica n. 1 § 8.º do art. 2.º da lei do orçamento vigente, os concertos de que muito carece a ponte, do

Coxipó-mirim, isto é, pôr as estivas de que precisa a mesma ponte, collocar uma trava que se acha despregada e proceder aos reparos necessarios na rampa de uma das suas entradas, e bem assim concertar a serra chamada de Victoriano Freire — desde seu começo até a sahida do Capão-secco nos campos da Lagoinha contigua á estrada de Goyaz, fazendo algumas pequenas pontes, onde sejam necessarias, de modo a tornar a estrada de rodagem e obrigando-se mais a abrir uma outra estrada desde a fralda da indicada serra até sahir na estrada de Manoel Antonio, antes de chegar no matto do ribeirão Barreiros, tambem de rodagem tudo pela quantia de 4:500\$000, conforme o respectivo orçamento.

Havendo o meu antecessor approvado o orçamento e descripção, organizados pelo dito Director, das obras e reparos dos edificios que servem de escolas publicas, — o 1.º junto á ponte do Rosario e o 2.º alto á rua do Marão de Melgaço, e resolvido que fossem as mesmas obras contractadas com o mestre de obras Antonio Maria Gregorio pelo preço de 7:693\$061, ficarão ellas effectivamente concluidas e entregues ao Inspector Geral das Aulas para o fim á que são destinados.

Em data de 28 de Outubro do anno passado foi tambem pelo meu antecessor approvado o contracto que assignou na Thesouraria Provincial o mestre de obras Carlos Bodini para effectuar os reparos e melhoramentos do proprio provincial da rua do Coronel Peixoto, a fim de nelle funcionar a Escola Normal e a Repartição da Inspectoria Geral das Aulas da Provincia. Achão-se, conforme o plano e orçamento organizados pelo referido Director das obras, concluidos aquelles reparos e já funcionando no edificio a Escola Normal desde o dia 3 de Fevereiro ultimo, deixando de, por ora, nelle tambem funcionar a Repartição da Inspectoria Geral das Aulas por falta da necessaria mobilia. Montou a despeza orçada para os reparos deste edificio em 5:726\$250 que, como a de 7:693\$061 d'aquelles primeiros para escolas publicas, já foi ordenado que o seu pagamento tenha lugar pela Thesouraria de Fazenda, por conta da dita verba de 40:000\$000 consignada pelo Ministerio da Agricultura.

Mandei em data de 15 de Abril ultimo pôr á disposicão dos Vigarios das Freguezias de Nossa Senhora do Livramento e de Sant'Anra do Paranahyba a quantia de 500\$000 a cada um d'elles para occorrer ás mais urgentes despezas com os reparos das respectivas Matrices por conta do § 8.º n. 1 do art. 2.º da Lei do orçamento vigente.

Obras Militares da Capital.

As obras militares que sob a zelosa direcção do já citado Capitão reformado de Artilharia do Exercito João Roberto da Cunha Bacellar estavam em andamento ao assumir eu a administração da Provincia erão — as do edificio destinado á servir de Quartel do Commando das Armas e as do muro fechando o perimetro do Arsenal de Guerra, cujas plantas e orçamentos forão confeccionados pelo ex-Director das mesmas obras militares — Major reformado do Exercito — Luiz Francisco Henriques, em 8 de Março de 1873.

As obras do muro do Arsenal achão-se concluidas. Quanto, porém, ás do Quartel do Commando das Armas, por aquelle ex-Director orçadas em 40:684\$550 reis, achão-se infelizmente paralyzadas desde o ultimo de Fevereiro proximo passado; — tendo-se com ellas dispendido em diversos exercicios a quantia de 21:998\$425 reis e faltando para sua conclusão a de 18:686\$125.

(Continúa.)

GOVERNO DA PROVINCIA
Administração de S. S. S.
Barão de Blauvelt, S.
Vice-Presidente da
Provincia.

Expediente do Governo do dia 30 de Abril de 1875.

Acto

Nomeando, sobre proposta do Dr. Chefe de Policia, o cidadão Antonio Correa da Costa para exercer o lugar de subdelegado da Freguezia da Chapada, vago pelo fallecimento do commendador João José de Siqueira e, para o lugar de 1.º Supplente deixado por aquelle, o cidadão Ignacio José de Sampaio. (Foz-se a necessaria communicação e expediram-se os competentes titulos.)

OFFICIOS.

— A' S. Ex.ª Revm.ª o Sr. Bispo Diocesano, participando haver-se reunido hoje em sessão preparatoria os membros da Assembléa Legislativa Provincial, em numero legal para formar casa, sendo designado, na forma do art. 8.º de seu regimento, o dia 2 do corrente mez, as dez horas da manhã, para ter lugar a Missa do Espirito Santo.

— Ao Commandante interino das Armas, communicando, para seu conhecimento, que foi designado, nesta data, o Major reformado do Exercito Francisco de Assis Monteiro de Mendonça, para exercer o commando da Companhia de Aprendizes Marinheiros, em quanto

se achar impedido o respectivo Commandante nos trabalhos da Assembléa Legislativa Provincial, de que é membro.

(Igual communicação mutatis mutandis se fez á Thesouraria de Fazenda ao Major Francisco de Assis e ao Commandante da companhia de que trata o officio acima.)

— Ao Doutor Chefe de Policia, accusando haver recebido com o seu officio, n.º 21 de hoje, as copias do que lhe foi endereçado pelo Juiz de Direito da Comarca da Capital, pedindo informações para poder deferir ou indeferir uma petição de *habeas corpus*, que lhe fôra requerida pelo Reverendo Padre Francisco Bueno de Sampaio e, bem assim, do que, em resposta, S.S. dirigio áquelle Juiz.

— Ao Procurador da Corôa Soberania e Fazenda Nacional, passando ás mãos de S. Ex.ª, para os fins convenientes, os extractos dos requerimentos, respectivos documentos, informações e despachos da Presidencia, tudo em relação ao conflicto de jurisdicção sobre que versa o indicado officio.

A' Camara Municipal da Capital, transmittindo o parecer do Engenheiro incumbido pela Presidencia de examinar o calçamento da rua « 13 de Junho » de que é contractante o cidadão Antonio da Costa Teixeira.

— Ao Inspector da Thesouraria Provincial, para que cesse, de amanhã em diante, o abono da gratificação mensal que a Presidencia

mandou fazer ao official do gabinete Joaquim Felibissimo de Almeida Louzada, visto ter este de tomar parte nos trabalhos da Assembléa Legislativa Provincial a que se vai incorporar.

— Ao mesmo, transmittindo, para os fins convenientes, o extracto do ponto dos empregados da Secretaria do Governo da Provincia, referente ao mez que hoje finda-se.

— A' Junta de qualificação de votantes do Rosario, respondendo o seu officio de 19 de Janeiro ultimo, declara a Presidencia que, na duvida dos limites da Freguezia de que trata o dito officio deyerá a Junta, a este respeito, regular-se pelo Decreto da Assembléa Geral n.º 30 de 26 de Agosto de 1833, do qual se lhe remette copia autentica.

— Do commandante interino das armas, remettendo, em original, um recibo na importancia de 50:000\$000, assignado pelo Capitão José Estanislão de Pinho commandante interino do Batalhão de Infantaria n.º 19, para occorrer as despezas do referido Batalhão nos mezes de Abril, Maio e Junho.

(Remettido ao Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda para os fins convenientes.)

DIA 1.º DE MAIO.

OFFICIOS.

Ao Commendador Henrique José Vieira, Juiz dos Feitos da Fazenda, accusando o recebimento de seu officio datado de 26 de Abril ultimo e dos papéis, a que se refere, os quaes são levados ao conhecimento do Governo Imperial.

— Ao Dr. Juiz de Direito da comarca do Alto Paraguay Diamantino, tres officios sob n.ºs 23, 24 e 25:

O 1.º, respondendo ao officio em que participa ter de retirar-se dessa Comarca para tomar parte nos trabalhos do Tribunal da Relação durante o impedimento dos membros do mesmo Tribunal, conforme o convite de respectivo Presidente.

O 2.º, em que a Presidencia declara estar sciente de haver-se aberto e encerrado a primeira sessão do Jury do termo da Villa do Diamantino, por não haver processo algum para ser submettido á julgamento.

O 3.º, accusando o recebimento de seu officio de 20 de Abril ultimo pelo qual ficou a Presidencia inteirada de haver S. mercê na aquella data, nomeado interinamente o Ajudante do Promotor publico para substituir o Promotor dessa Comarca, em quanto impedido.

(Communicou-se á Thesouraria de Fazenda.)

GAZETILLA.

Correio da Côte.— O correio chegado á 1.º do corrente trouxe datadas que alcançam até 2 de Maio proximo passado.

Plenipotenciarios.— Os Srs. Viscondes de Caravellas e do Rio Branco foram nomeados em 27 de Abril plenipotenciarios para tratar com o Sr. Dr. D. Carlos Tejedor, plenipotenciario argentino.

Relação.— Por decretos de 24 de Abril foram nomeados:

O juiz de direito Antonio Augusto da Silva, da Relação de Belém; ficando sem effeito o decreto de 14 de Novembro do anno passado, que o nomeou para a de Cuiabá.

O juiz de direito Victorino do Rego Toscano Barreto, da Relação de Cuiabá.

bravura, e ganhara a batalha. Era justo.

XXVII

Ja era noite, quando quiz reler a carta. Toquei á campainha. Um criado trouxe-me luz, e apanhou o envelope que cahira no chão. Olhando para o sobrescripto senti violenta commoção. O endereço era o seguinte.

Ao Senhor.***** em****, na Ukraina.

Peguei vivamente na carta; tambem havia: « Senhor. »

Não suppunha pois que uma mulher fosse capaz de escrever-lhe em taes termos? Que parvoices lhe escrevião as mulheres?

Si não me accitasse, ao ver uma mulher, em vez do homem que esperava.

Resolvi partir, disfarçar-me em homem, si preciso fosse, e ser recebido á todo custo.

POLLETTI

MEMORIAS D'UMA COSACA

PELA

Princesa Olga de Junina.

Romance traduzido pela Correspondencia Parisiense.

(CONT. DO N. 471.)

Replicou que achava-me monstruosamente ingrato; a discussão irritou-se, e depois não nos tornamos á ver. Isto affligio-me summamente. Teria feito o que havia de mais impossivel, para continuar nossas relações de sincera amizade; porém tínhamos preferido palavras que separarão-nos por um abismo impenso.

XXVI.

Escrevi á X. . . pedindo-lhe que me accitasse por discipula. Sabia que deixara de leccionar, e que vivia retirado n'um claustro de Roma, longe do ruido, e das agitações mundanas, apparecendo de vez em quando para dirigir ou fazer executar novas obras nas grandes capitães.

Enviada a carta, esperei a resposta n'uma agitação mortificante. Esperava; — o que? Não sabia; pensava mesmo que seria recusada, e entretanto esperava. Estava convencida que receberia resposta.

No decimo dia da minha ancioza expectativa, remetterão-me uma carta com sello de Italia

Durante um quarto d'hora não ousei abri-la.

Tres annos de solidão não me tinham pois tornado invulneravel, nem sençivel á vida. Visto ser ella,

que me fazia palpitar com seus primeiros ardores que me fazia respirar alegremente, e estremecer de prazer, ao contacto d'esse papel ao passo que a imagem do homem surgia ante meus olhos. Porque? Não serei por ventura a arte que amava?

Abri a carta, e despertei, como de um sonho horrivel.

Todas as magnificencias da arte brilhavão aos meus olhos.

A carta chamava-me á Roma. X. . . promettia-me conselhos « si meu talento merecesse animação ».

A paixão de ser grande fervo-me nas veias, graças á estas palavras.

Piquei sentada no quarto, sem ver o Uniper, nem o estoppe, nem o pôr do sol, e só pensando com orgulho na minha infancia oprimida, na adolescencia illudida, e na liberdade roubada. Combatera com

Condecoração. — Pelos serviços que prestaram por occasião do recenseamento da população d'esta provincia, foram agraciados por despacho de 17 de Abril proximo passado:

Comendadores. — Luiz da Costa Ribeiro e tenente coronel José Diogo dos Reis.

Officiaes. — Eduardo Carlos Rodrigues de Vasconcellos e o major João Lopes Carneiro da Fontoura.

Cavalleiros. — Francisco da Silva Rondon — o tenente coronel Antonio José da Costa — os capitães João Pombo de Camargo, Luiz Generoso da Silva Albuquerque e o tenente Tibério Augusto de Arruda.

Comutação de pena. — Foi comutada em um anno de desterro para fóra da diocese de Pernambuco, a pena de 4 annos de prisão com trabalho imposta ao conego José Joaquim Camello de Andrade, governador da mesma diocese, como incurso no gráo, medio do art. 96 do Código Criminal, por sentença do juiz de direito da comarca de Olinda.

Por este facto, diz a Nação de 5 de Abril o seguinte:

« Respeitamos e applaudimos do coração os elevados motivos e nobres sentimentos que dictaram este acto da clemencia imperial.

« E' mais uma prova da moderação com que o poder civil diligencia por termo a um conflicto de que tão funestos resultados podem provir para o Estado como para os legitimos interesses da Igreja.»

Demissão. — Foi concedida a demissão do lugar de director do arsenal de guerra desta provincia ao tenente coronel do corpo de estado maior de 1.ª classe Sergio Marcóndes de Andrade.

Secretario da Provincia. — Declarou-se effeito a nomeação do Sr. Julio Cesar Leal para secretario desta provincia, por não ter tomado posse do dito lugar.

Oito dias depois, puz-me em caminho.

Confei Heline á uma velha amiga que tivera cuidado de mim quando era creança e que depois da minha volta á Ukrania, exercia um cargo de confiança em minha casa.

Nem mesmo disse adeus aos queridos estepes:

Passeava á cavallo, na vespera de partir, no intuito de espantar a impaciencia febril que devorava-me.

O esteppe, esse terrivel encantador, perdera seus attractivos aos olhos da infel. Quanto havia andado através d'esses vastos desertos! Quão doce fóra meu somno sobre a relva perfumosa! Quantos phantasmas cambalara o Quiéper.

Como erão santas todas as emoções do estudo. Agradieza e a miscria provem dos corações insaciáveis.

O Liberal tem sahido estes ultimos dias com os farrapos de um republicanismo que não tem explicação debaixo das suas bandeiras: pedimos no illustro collega algumas palavras sobre isso.

O Sr. Dr. Chefe de Policia, dr. José Joaquim Ramos Ferreira, embarcou no dia 3 do corrente no vapor da companhia de navegação nacional para a Villa de Miranda, onde vai proceder certas averiguações.

O Sr. Dr. foi acompanhado por S. Ex.º o Sr. Vice Presidente e mais alguns amigos até o porto de embarque.

Desejamos que S. S. seja feliz em sua viagem.

Nomeações. — Por acto da presidencia de 2 do corrente, foram nomeados para a thesouraria de fazenda: 2.º Escripturario — Eloy Hartman, Praticantes Satyro Domingos de Araujo e José Constantino da Silva.

Escolas de meninas. — No dia 1.º do corrente prestou juramento e entrou em exercicio a professora publica de instrucção primaria do sexo feminino desta freguezia, d. Etelvina Maria da Conceição.

Exame. — Nos exames trimestres procedidos no dia 26 de Maio na aula de latim, e no dia 28 na de francez do Seminario Episcopal da Conceição passarão.

Da 1.ª para a 2.ª secção de traducção da aula de latim os Seminaristas.

Evaristo Virginio da Silva e Pedro Celestino Corrêa da Costa.

Da 3.ª para a 4.ª o Seminarista Aureliano Pinto Botelho.

Da classe de grammatica franceza para a 1.ª secção de traducção os Seminaristas Antonio Caetano Botelho, Pedro Celestino Corrêa da Costa e João Augusto da Costa Rondon.

Da 1.ª para a 2.ª o Seminarista Auleriano Pinto Botelho.

Sem essa carta teria dormido toda vida nos hervações da Ukrania.

N'essa hora, odiava o esteppe, odiava o Quiéper e seus caméos, cujo susurro mysterioso teria abalado minha energia.

Quaes erão as promessas e seducções que fazião-me ir á Roma?

XXVIII.

Atravessei a Toscana, palpitante de prazer.

No meio d'um immenso jardim, radiante sob a luz do sol, o Arno murmurava melodiosamente; bafejado pela aroma das amendoeiras. Longos ramos de vinha penduravão-se á todas as arvóres; véos d'ouro e púrpura envolvião as montanhas.

No horizonte, os cimos coroados de neve sobresahião qual orla de prata no azul do Céu.

CORRESPONDENCIA DE PARIS

Paris, 19 de Fevereiro de 1875.

Estão 8 horas da noite... Digeria uma aza de frango physico, passando pelo boulevard dos italianos, quando vi sair da casa d'uma celebre costureira uma chusma d'encantadoras raparigas que sorrião, saltavão, cochichavão e beijavão-se com a mais poetica gentileza. Rangia a neve sob as botinas delicadas, sem que ellas tremessem de frio. Tinhão volôdes no seio e rosas nos labios risonhos.

Durante um quarto d'hora, contemplei este painel seductor até que um aguaceiro inoportuno dispersou o bando de *grisettes*.

Olhando então para o chão, deparei com uma liga. Apanhei-a... ainda estava tepida. Entrei n'um café e escrevi

A liga bregeira.

Diz-me o que vias
O que pensavas
Liga bregeira,
Quando cingias,
E estreitavas
A costureira.

Tinha cintura
Delgada e fina
A costureira?
Diz-me a altura
D'essa menina
Liga bregeira.

Na sentias
Quando cantava
A costureira?
Porque tremias
Quando walsava.
Liga bregeira?

Diz-me baixinho
O que querias,
Liga bregeira,
Quando mordias
O joelhinho
Da costureira.

Os carros sulcavão as estradas, apinhados de moços e moças. Tudo isso exhalava aprazível e voluptuosa felicidade.

Viajando sem interrupção, atravesssei os Apeninos durante a noite. Estavão exmaltados d'uma chusma de centelhas. Fiquei fascinada. Tudo isso brilhava, dançava, e fluctuava. Erão luciolas.

Durante o verão, vira muitas vezes pyrillampos no meu jardim, porém sempre estavão immoveis, ou serpeavão timidamente sob as noites.

O comboio corria, e as faiscas continuavão a sair das montanhas; por toda parte os pyrillampos descrevião circulos magicos no ar. Havião enxames nos hervações dos fossos, e sobre as papoulas que vicejavão junto aos trilhos de ferro.

Hoje perdida
E desbotada.
Liga bregeira,
Adem querida!...
Não vales nada
Pra costureira.

Porém suspira,
Por ti, meu peito
Liga bregeira,
Beim que profira
O fófo leito
Da costureira.

A. d' Oliveira Costa.

Poetas e Pétas.

O POETA DESCRENTE.

Engana-se completamente quem pensar que a senda trilhada pelo poeta descrente é coberta de espinhos, e rodeada de amargos dissabores ou crueis decepções.

Conheci alguns bonecos chorões desta famosa escola, cujo merito consiste em imitar os que já tinham imitado ou que se julgavão inimigáveis.

Ociosos e recheados de orgulho, pescão idéas e phrases em todas as obras que lhes cahem nas unhas, e edificando nova torre de Babel com semelhantes materiaes, maldizem com furor do destino, embora sejam mais felizes que o rato no queijo.

Supponha o leitor que o poeta descrente é um rançoso *piulhyense*, ano ou ciro, de cara hexigosa, olhos vesgos, e nariz arribitado com florestas de cabellos nas rentas. — Estuda Direito na Faculdade de Pernambuco, e occupa-se nas horas vagas, de *Sentimentalismo ethereo*, *Platonismo transcendente* e outras pipocas do mesmo gosto.

Papa mezada de 100\$000 reis, sem contar com as carinhias seguras que Mamãe lhe envia de vez em quando. Mora n'uma casa terrea da rua da Solidade ou do Hos-

As vezes, um insecto, arrastado pela correnteza de ar causada pela celeridade do comboio, cabia no wagon pelas janellas abertas, e eu lançava-o sobre a relva florida.

Um proverbio indiatico diz ao viajante que pende nos pés o fulgor que deve mostrar-lhe o caminho nas travas da floresta: « Leva a mosca e fogo, porém torna á póla onde apanhaste-a. » ao despontar da aurora, viajante grato põe o insecto nas moitas.

Todas as melodias da bella e opulenta natureza italiana circulavão nas veias.

Ao sentimento intellectual da admiração, unia-se o prazer sensual que o filho dos estepes ignora.

(Continua.)

placido—balança-se na rede fumando charutos da fabrica do Simas—junta ás vezes nos restaurants do bairro do Recife—monta á cavallo—vai em carro ou machambombas ás festas de Apipucos e Cachangá—expõe-se ao sereno na rua das *Aguas-bonitas*—joga lasquet com *Amarcio*—carambola no café do Pinto—engole sorvetes no *Bucard*—suspira, por noites de luar, olhando para as janellas da rua da Aurora—toma banhos em Olinda, quando as filhas do Dr. Abacate ahí se achão—Não falta, nos domingos, á uma só missa de madrugada, bem que seja descrente—mostra-se á janella em nivea camisa e ceroulas pretas—furta melões no Pombal—toca flauta, e come bacalháu fiado no fim do mez.

Tem chapéus de pello, feltro e palha—luvas e botinas de pellica, calças brancas mais largas que um par de crinolinas, collarinhos X P T O, relógio e cadêa que viajam constantemente da algibeira para o prego e vice-versa—traduz em verso poesias de Alfredo de Musset—recita as do Fagundes Varella—deseja ser côxo, para parecer-se com lord Byron—sabe a *Noite da Taverna de côr*—clama contra as paixões carnaes, e lava o estro com calices de cognac.

Ora, si deduzirmos deste respeitável total o bacalháu, que sempre é salgado, e o prego, que não deixa de ser duro, resta ainda uma caterva de deliciaes cousinhas, que seria absurdo considerar-se como espinhos da corda do poeta.

Ha serres prosaicos, que contentar-se-hião com isto—mas para o homem inspirado, carne verde e peixe fresco são bagatellas ridiculas. Para tão elevado genio, nada é superior ao *Céu anilado, á brisa sussurrante, ao ribeiro que murmura por entre seixos de prata, ás aves que gorgoleio, á ponta d'um pé feminino mal lavado, e ao languido olhar da sua deidade*. Uma rosa mirrada, uma trança de cabellos seccos, dous chinellos velhos, um bilheto apinhado de asneiras, e ermo de orthographia abraçáo-lhe os miolos. Em extases contempla os objectos que parecem escarrados pelo monturo, e com olhos humidos de lagrimas decanta:

Na fronha puz os chinellos,
A rosa no coração;
Na minha sopa os cabellos
O resto... não digo... não.

Chega o dia, em que á namorada, fiel retrato d'uma gaita de folles, bate-lhe com a rotula na cara. Quem osará censurar a pobre moça?... Pois além de ser feia, deverá supportar, sem interesse algum a presença d'um lobiashomem, que parece encetar a lua, quando olha para ella? Certamente não.

Ha mais de um anno que o mariola absorve fatias e chá em casa da infeliz, sem nunca resolver-se á pedir-a em casamento. Verdade é que dá-lhe o nome de *Houri*, anjo

vaporoso, ondina, estrella fulgurante, o sensitiva celeste, posto que se chamo simplesmente *Anastacia Contemploria dos Cravos da Cruz de Milagroso Bom Jesus dos Afflicto*. Tudo isto é bonito... porém o que é feio é desmamaf creanças, em vez de amamental-as—o a moça prefere o papel de ama molhada ao de ama secca.

«Hóí inpuive—escreve ella ao poeta—cuc Voucei mi ammi em-séramemti; cuem amma, si caza; i Voucei naum qué si caza kummiggu. Pur ieu toummé hum nam-muradu, cui istá dissiddido ha darr-lhe pamcada qum ka-7, ci Voucei viere in minhha caza.»

Ao ler a missiva que recende á queijo podre, o poeta treme das unhas dos pés á ponta dos cabellos, dá murros na testa, quebra meia duzia de cordas, afinando a lyra, que jazia no ovinol, rabisca duas folhas de papel almaço, cospe á cada palavra que escreve, e vai ter afinal com o director do jornal do Recife, que publica no dia seguinte

As gottas de sangue negro.

«Terrível vondaval
varree-me as crencas

Quando a vida sorria
tão jucunda!

Nas urzes dormirei
que açouta o vento

Pois sou mais infeliz
do que um corcunda.»

«Porque zombaste
do poeta, Ondina?

Anjo celeste,
virgem pudibunda?

Hoje oque resta?...
Punhal envenenado

Na minha mão,
que exita tremebunda!»

«Do negro Styge,
que tanto me horrorisa

Vaguão pela praia
gemebunda.

Perco a memoria...
e louco pronuncio

Em vez de sarabanda,
sara-banda.»

Esta poesia serve de pedestal ao *descrente*—dahi parte para erguer-se ás nuvens, até que a posteridade inexcusable, puxando-o pelos pés, classifique de aberrações insensatas todas as produções poeticas do genio piauihyense.

Que pensa o leitor, que ainda *engole cobras*, como dizem os Francezes? Qual será a opinião da leitora, que continúa á fornecer fatias e chá? Si não é fiel o retrato, enviarei á cada assignante um piano da fabrica Hertz.

A. d'Oliveira Costa

A PEDIDO.

No dia 23 do corrente mez, recibi, um bilheto do Sr. José Maria Cupertino, convidando-me para no

seguinte dia, munido de todos os documentos referentes á minha sesmaria estar presente no lugar denominado Limociro, sitio do Sr. Manoel Joaquim para assistir á abertura das picadas que devião extramar as minhas terras, das do Sr. Capitão José Maria de Figueiredo, meu confinante.

Com effeito no dia aprasado, apparecerão no lugar designado os mesmos Sr. Capitão José Maria de Figueiredo, José Maria de Cupertino, no caracter de agrimensor e um tal Honorio, que diz ser escrivão do Juizo commissario do Termo de Poconé, outros muitos espectadores e diversos escravos do referido Sr. Capitão José Maria de Figueiredo, munidos de foices bandeirolas. & c.

O Agrimensor, depois de ensaiar com a bussula em diversos pontos do terreno, o rumo que devia seguir, escolheu o marco da sesmaria do Sr. Manoel Joaquim e tomando-o para ponto de partida, estabelecio o seu alinhamento, seguindo um rumo muito diverso do que, aquelle com que fora antigamente, medida a sesmaria denominada S. Benedicto, da qual possue o indicado Sr. Capitão Figueiredo uma parte, e eu outra sendo o ribeirão Frei Manoel a divisa das nossas terras, como se vê das respectivas escripturas de compra e venda.

Na produção das picadas, fui prejudicado em grande quantidade de terreno, e reclamando pelo meo direito não fui attendido, alem de ser insultado com palavras injuriosas proferidas pelo Sr. Capitão José Maria; razão porque venho á imprensa levar este facto escandaloso ao conhecimento do publico, e especialmente ao das autoridades a quem compete estirpar o abuso de um tal Agrimensor que á seu interesse proprio não duvidou prejudicar-me.

A abertura dessas picadas, cujo trabalho pôde-se chamar par de bótas, por si só nada vale, é nullo, porque á elle não presidio autoridade alguma legitima e nem teve caracter official, mas, para que, esta anarchia que, mais logo pôde tornar-se um germen de discordia autorisando ao Sr. Capitão José Maria, á privar-me do uso d'essas terras que legitimamente pertençam-me? Venho protestar, como protestado tenho contra essa violencia; e ser-me-ha forçoso, bem a meu pezar, vir novamente á imprensa tractar deste assumpto, ou proceder judicialmente, si o meu vizinho o Sr. Capitão Figueiredo, continuar a perturbar-me na posse mansa e pacifica das terras que possuo por titulos de compra, livres e desembargadas.

Curralinho, 24 de Maio de 1875
Luiz Vieira d'Almeida Baptista.

Deseja-se saber quanto rendou o espectáculo ultimo e qual a quota que tocou ao Hospital de S. João dos Lazaros.

Portugal.

ANNUNCIOS.

Praça

A praça das moradas de casas da Rua do Comercio n.º 51, avaliada por 3:500\$000, pertencente a herança de finada D. Maria Luiza de Moura, foi transferida para os dias 7, 8 e 9 do corrente mez, verificando-se a arrematação no ultimo dia designado. Cuiabá, 3 de Junho de 1875.

O Escrivão d' Orphaõs,
Antonio José Zeferino Amarante.

PARA A CASA ECONOMIA DAS FAMILIAS

Chegou no vapor *Leocadia*

ANDALUSAS. — Lindissima fazenda, com ramos de seda, propria para bailes, e o que ha de mais moderno e apurado gosto.

GRENADINES—Rica fazenda com listras e ramos de seda, pretas e de côres.

ALPACAS de côres lisas, finissima fazenda.

NOBREZA branca para vestidos de casamentos.

Cortes modernissimos de seda de côres.

Rendas de seda branca e preta, Franjas de seda branca, preta e de côres.

Fitas de setim macão de todas as larguras.

Botinas de setim macão, brancas, cano alto, com grande fivella de aço, e salto a Luiz XV á 12\$000!

Ditas de setim cano baixo á 10\$000.

Ditas amazonas de duraque branca, com fivellas de aço e laço á 8\$000.

Ditas de cores amazonas á 7\$ Ditas de cores, para meninas á 5\$000.

Cazabreques branco bordados par Senhoras á 5\$000.

Brim de linho branco trançado.

Ditos de cores, fidos padrões.

Dito pardo, superior fazenda.

Cazemira preta de cordão.

É uma infinidade de artigos, que vendemos por preços razoaveis e iremos expouo aos nossos freguezes.

Casa Economia das Familias

N. 7—TRAVESSA D'ASSEMBLEA—N. 7

Typ. de S. NEVES & C. — Eductor, JOAQUIM DA COSTA TEIXEIRA.